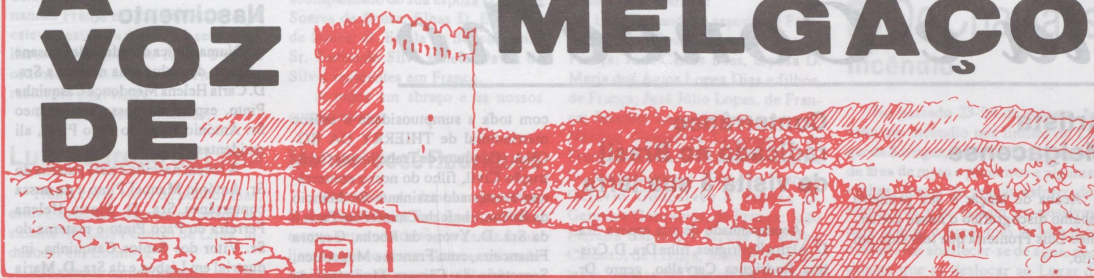


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1036
15 de Setembro de 1995

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

O leitor sabe? Então ajude-nos a escrever "O Roteiro Turístico de Melgaço"

«A Voz de Melgaço celebra as bodas de ouro, querendo Deus, em 1996 e estuda-se o programa para comemorar essa data festiva.

Para já, contam-se como certos, a comemoração das Bodas de Ouro de «A Voz de Melgaço», o monumento ao P. Carlos que a fundou e a ela dedicou o melhor de si ao longo da vida e o «Roteiro Turístico de Melgaço», sem o qual é inútil esperar afluxo turístico em cheio.

Estamos quase a entrar no ano 2.000 e os responsáveis da nossa terra ainda se não deram conta de que Melgaço pode ufanar-se de entrar no novo século com optimismo e força. Tem as terras do Peso, condições ímpares para um turismo de ponta, monumentos que muito o enriquecem, presunto e derivados sem igual, o vinho dos Deuses, que dá pelo nome de Alvarinho e satélites, os verdes brancos de castas seculares.

Já começamos a reunir elementos para o «Roteiro» e ficamos espantados com os artigos vindos a público de estudiosos e peritos da nossa terra, que viram do avesso, em alguns pontos, o P. Carvalho e Pinho Leal, completando-os com valiosíssimos estudos de pomenor e muitos outros. Foram publicados em «A Voz de Melgaço», claro.

Tudo isso desejamos carrear para o «Roteiro» mas atravancam-se-nos no caminho óbices intransponíveis.

Diz-se que, antes da invasão roma-

na, Melgaço tinha mina de ouro e trabalhava o mesmo, mas onde? O leitor sabe? Nada sabemos ou quase nada de antes da chegada dos romanos, em especial da cultura rupestre, celta, ibérica e outras com referência especial para os castros.

Tudo isso está ainda por inventariar e, em consequência, por estudar.

Os párocos e professores locais podiam ajudar-nos nessa batalha da cultura, através da câmara municipal, como aliás já foi proposto, há anos, num dos dias da Festa da Cultura. Sugeriu-se que a edilidade escrevesse aos Ex.mos Professores das escolas primárias a pedir o favor de mencionarem os lugares com nome de *castro* em cada um, enviassem à edilidade a resposta e esta, por sua vez dava a lista, a quem a solicitou a fim de inventariar e estudar caso a caso.

Até hoje, o proponente nada recebeu e é pena.

Fazemos esse pedido, agora, aos nossos correspondentes. Digam-nos, por favor, o que se sabe nas terras, de que enviam notícias, a respeito de celtas, culturas, cultura rupestre, castros, etc. etc.

Reparem na série de belíssimos trabalhos que temos publicado sobre Parada do Monte, da autoria do Sr.P. António Domingues, e vejam o que se pode fazer imitando-o.

Este é o primeiro pedido. Outros se não seguem, se colaborarem conosco nesta iniciativa de que Melgaço tanto precisa. *Luís de Castro*

Finalmente! Realizou-se o sonho! Inaugurada a nova estrada Monção-S. Gregório

No dia 15 de Setembro dia oficial da publicação deste jornal, pelas 10,30 horas, de acordo com programa fornecido pelo Governo Civil de Viana, é inaugurada a nova estrada de Monção-Melgaço-S. Gregório, com a presença do Secretário de Estado das Obras Públicas, Álvaro Magalhães, Governador Civil, autoridades e população.

Porque o jornal já está fechado antes da inauguração, embora só chegue aos leitores e assinantes bastantes dias depois, por causa do fim de semana e a distribuição pelos correios, sobretudo para os emigrantes, só no próprio número poderemos dar notícia mais desenvolvida.

Por agora, fica o nosso júbilo por este melhoramento verdadeiramente vital para a nossa terra e o seu desenvolvimento. Já estamos mais próximos, em tempo, uns bons 10 a 15 minutos, e com muito maior comodidade, conforto e prazer pelas magníficas vistas e paisagens de que poderemos desfrutar sobre o Minho e a vizinha Galiza.

Como já foi adjudicado o troço de auto-estrada Braga-Ponte de Lima, a que se seguirá a de Ponte de Lima — Valença, mais próximo está o dia em que as coisas ainda melhorarão mais.

Resta-nos desejar que, entre Braga e Monção, possa vir a haver pelo menos uma rectificação do percurso que permita percorrê-lo com calma e segurança em menos 15 - 20 minutos. Se tal acontecesse, e dada a quantidade de melgacenses radicados em Braga, nós beneficiaríamos enormemente, pois seriam cada vez mais os que, com maior frequência e assiduidade, se deslocariam a Melgaço e seriam capazes de revitalizar as casas e terrenos que possuem e que tanto estimam.

Alegremo-nos, mas não esqueçamos mais este desafio.

ADEGA QUINTAS DE MELGAÇO Um empreendimento que orgulha os melgacenses de gema

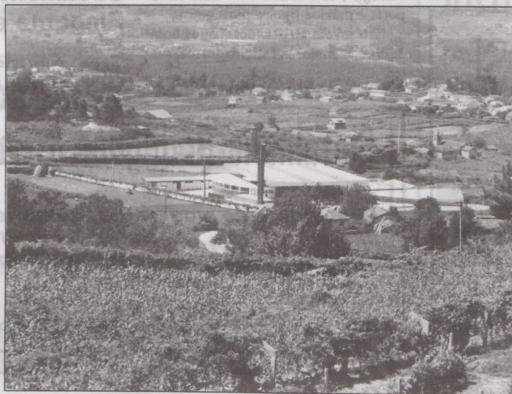
Visita guiada e conversa com o
principal animador e responsável:
Amadeu Abílio Lopes

Ver um homem com mais de 80 anos meter-se a um empreendimento como o que resultou na actual «Adega Quintas de Melgaço», situada no lugar de Ferreiros de Cima, uns 200 metros acima da Igreja de Alvaredo, é sempre motivo de admiração e de gratidão. Só não é de espanto, porque o senhor Amadeu Abílio Lopes, com o coração repartido entre o Brasil e Melgaço, onde tem a sua residência no conhecido Lar de Saudade, e em Chaviães, ainda não esmoreceu nos seus projectos e só pede a Deus mais alguns anos de vida para que a sua terra natal possa ter outra estrutura de que tanto carece para poder materializar um autêntico desenvolvimento e progresso para os seus filhos.

A curiosidade leva a perguntar se a ideia da Adega surgiu assim de repente e Amadeu Abílio Lopes (AAL) responde-nos que ela já tem mais de 40 anos e surgiu forte quando, nesse então, outro grande melgacense, Dr. Augusto César Esteves, lhe disse que tinha devolvido um subsídio governamental para instalar uma Adega em Melgaço, porque não tinha encontrado os apoios necessários. AAL nunca mais esqueceu esse desejo e, hoje, com a obra material já realizada, na sala de reuniões, aparece a fotografia do Dr. Augusto Esteves, precisamente a testemunhar que a ele se deve o incentivo básico que teve agora o seu epílogo.

Um dos principais colaboradores no arranque final para implantar a Adega foi o empresário Pires da Silva, de Braga, também ligado à produção e comercialização de vinhos. Constituída a sociedade inicial, sendo AAL o principal accionista, isto é, aquele que mais dinheiro colocou à disposição, porque a obra já custou mais de 500 mil contos e os subsídios do Governo e dos Fundos Europeus, aproximadamente de 60% do total projectado: 350 mil contos, ainda não chegou todo e a Adega já foi inaugurada há mais de

um ano e recolheu cerca de 400 pipas em 1994, o que denota uma reacção satisfatória dos agricultores de Melgaço que, como se sabe, estavam largamente empenhados na construção de uma Adega Cooperativa que apresentou um óptimo projecto, mas cujo subsídio foi negado já em 1995, havendo de permeio o conluio do Presidente da Câmara de Melgaço, Rui



Vista global da Adega

Solheiro, com o camarada de partido e Presidente da Adega de Monção, que assim cortaram as pernas ao projecto da Adega Cooperativa. Os sócios de tal projecto, desiludidos com a traição socialista e com a falta de verdadeiro bairrismo melgacense do seu máximo responsável e da Direcção socialista da Adega, encontraram na Administração da Adega Quintas de Melgaço a melhor compreensão e acolhimento, pelo que é quase de dizer que há males que vêm por bem, pois assim pode-se levar por diante uma coisa a sério, sem interesses partidários, com uma gestão eficiente e atenta, e fazendo jus a todas as vantagens e exigências de uma economia aberta.

Foram muitos os que bateram à porta da Adega Quintas de Melgaço, até porque os melgacenses não são burros e puderam verificar que, enquanto na nova Adega lhes pagavam as uvas no acto de entrega, em Monção só 50%, ao fim de 3 meses, mais 25%, passados 9 meses e os restantes 25% passado um ano! Além disso, não têm a deslocação a Monção e todos os incómodos e despesas daí decorren-

tes. E a na presente campanha ainda beneficiam de um preço melhor em Melgaço do que em Monção. Só de facto os burros e os fanáticos partidários é que continuam com uma aventura que os prejudica profundamente.

Houve entraves da Direcção Socialista que dificultaram alguns melgacenses de resolver melhor o seu problema, pois lhes recusaram restituir de imediato as quantias de dinheiro com que se tinham inscrito como sócios da Cooperativa, tendo tais produtores que recorrer ao crédito sobre a colheita deste ano 1995 para se inscreverem com as respectivas quotas.

Neste momento, a Adega tem cerca de 400 sócios e vai aumentar em Outubro o capital social para 300 mil contos, sendo que as suas acções já são cotadas na Bolsa de Valores.

Vale a pena visita as moderníssimas instalações da Adega, quer para desfrutar de um óptimo panorama, quer para tomar contacto com todos os novos procedimentos de reco-

lha da uva, pesagem, transformação em mosto, cubas de fermentação, cubas de armazenamento, cadeia de engarramento, repouso das garrafas, selagem e embalagem, etc.

Para já, trabalham 6 pessoas a tempo inteiro e tudo está informatizado a fim de poder responder a todas as exigências da moderna e eficiente gestão.

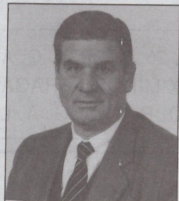
Tudo está pago, e a disposição para os desafios enormes que coloca a comercialização e a concorrência da Galiza é de que os direitos são iguais. E acrescenta Amadeu Lopes: «nós podemos ir lá. Sempre considere a nossa gente inteligente, porque muitos foram contrabandistas... mas não se lhes vendemos o que eles queriam e não era essencial para o nosso desenvolvimento».

A grande aposta e desafio vai em dois sentidos: criar as melhores condições para produção satisfatória de uva de qualidade e preços competitivos e vencer cada dia a batalha da comercialização, encontrando agentes distribuidores eficientes e honestos.

Cont. na pág. 7

Da Vila e Concelho

Aposentação



Por despacho ministerial e após trinta e seis anos de serviço, foi aposentado o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Gregório, que durante estes anos prestou serviço como Cabo Adjunto do Exército no Quartel de Infantaria nº 8 e Distrito de Mobilização na cidade de Braga, bem assim como noutras unidades com apuro, zelo e dedicação, com todo o prestígio da farda que honrosamente envergava.

Poderia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, mas a sua boa reputação é demais conhecida e considerada que me dispense de fazer mais comentários, pois que é um militar que possui uma relevante folha de bons serviços.

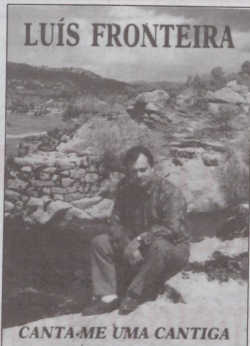
Lamentamos profundamente a sua retirada das funções que lhe eram atribuídas, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender sempre que lhe fosse possível, na cidade de Braga, onde está radicado.

Ao bom amigo Germano Gregório, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida aposentação junto de sua esposa, familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Artista Melgacense

Acaba de lançar o seu primeiro trabalho discográfico o nosso conterrâneo Luis Fronteira que tem sido um êxito.



Com espectáculos marcados no país e no estrangeiro, nomeadamente junto dos nossos emigrantes em França: assim, no dia 7 de Outubro num grande espectáculo de variedades a realizar em Epinay, nos arredores de Paris, com a participação do Cantor Português da Rádio e Televisão José Cid; o Grupo Triângulo de Paris onde também se exhibe o cantor melgacense Manuel Pinto, de Remoães - Melgaço; ranchos folclóricos; Luís Fronteira terá a sua grande oportunidade.

Com a canção «Canta-me uma cantiga», este artista abre uma nova porta à música ligeira portuguesa.

Ao jovem artista, desejamos bom êxito e as maiores felicidades.

J.A.F.A.

Conterrâneo radicado no Brasil de visita à sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Alzira Rodrigues, filha Dra. D. Cristina Rodrigues Carvalho, genro Dr. Luís de Carvalho e neto Victor de Carvalho, encontra-se entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Rodrigues, comerciante no Estado de S. Paulo, onde está radicado há muitos anos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Cardoso Rodrigues, funcionário do Banco Borges & Irmão, na Agência desta vila.

O aniversariante teve a gentileza de oferecer um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Manuel José de Freitas

Esteve entre nós de visita a seus familiares e em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José de Freitas, Director Comercial da Empresa «EUROSTARS HOTELS» em Paris - França, acompanhado de sua esposa D. Glória de Freitas e filho Julião de Freitas.

Os nossos cumprimentos.

Casamento Elegante em França

Na secular Igreja de LONZAC em CORREZE — 19 França, realizou-se

com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial de THIERRY DA ROCHA, (Conductor de Trabalhos da Construção Civil, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mânco da Rocha, chefe de Chanjer em Paris e da Sra. D. Yvone da Rocha, Gestora Financeira, com Francine Magootien, Secretária da Câmara Municipal de Paris. No fim do acto o cortejo nupcial, que se elevava a cerca de duzentas pessoas, dirigiu-se para um luxuoso Restaurante daquela localidade, onde foi servido um primoroso almoço.

Ao gentil casal, que partiu em viagem de núpcias para diversos países, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Aniversário

Festejou o seu 59º aniversário natalício a Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, esposa do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, técnico de telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residentes em Lisboa.

Os nossos parabéns.

João Pedro Bastos

Após ter efectuado um passeio turístico por Espanha, França e outros países, passou férias nesta vila junto de seus familiares o nosso amigo e estimado assinante Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contribuintes e Contabilidade, da Avenida 31 de Janeiro, 55, da cidade de Braga, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. Professora D. Arminda Rodrigues Bastos e filho.

Os nossos cumprimentos.

Nascimento

Numa clínica da cidade de Lausane - Suíça, deu à luz uma menina a Sra. D. Carla Helena Mendonça Casquinha Pinto, esposa do nosso conterrâneo Sr. António Jorge do Paço Pinto, ali residentes.

A recém nascida é neta paterna do Sr. António Manuel Pinto e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e materna do Sr. Vitor dos Santos Casquinha, industrial em Lisboa e da Sra. D. Maria Helena de Sousa Mendonça Casquinha e bisneta paterna do nosso correspondente da Vila Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sra. D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

Aos pais e avós os nossos parabéns e à recém nascida desejamos muitas felicidades.

Aniversário

No próximo dia 14 de Outubro, festeja o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, dedicada esposa do nosso estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa. Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos e longos anos, no convívio de todos os seus familiares.

António Manuel Ferreira

Acompanhado de sua esposa D. Maria Isabel Ferreira e filhas, esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Ferreira (Macho), residentes em França. Os nossos cumprimentos.

Duarte Franja

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Susana Fer-

Cont. na pág. 3

VENDE-SE

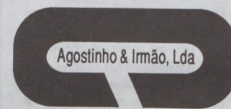
Casa de morada, em Val Gave. Construção recente, com rés-do-chão e 1º andar, cozinha equipada, salão grande, dois quartos alcatifados, sala de banho, duas garagens e rossios. Tratar com Maria Alice Rodrigues.

Contactar pelo Tel. 00331/40581149
4, Rue Juge - 75015 Paris - França

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2
nandes Franja e filha Vicenta Franja, esteve nesta vila de visita a seus familiares e em gozo de férias o nosso estimado assinante Sr. Duarte Franja, residente em França.
Os nossos cumprimentos.

Luís Pedroso de Lima

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Luís Pedroso de Lima, industrial em Coimbra.
Os nossos cumprimentos.

Aniversário Natalício

No passado dia 22 de Agosto, completou o seu 74º aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira.
Por tal motivo, felicitamos a aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Família melgacense visitou a sua terra

Em visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Ilídio de Sousa,

acompanhado de sua esposa D. Maria Soares de Sousa, filhas D. Elizabete de Sousa; D. Estela de Sousa, genro Sr. Fernando Silva e neto David da Silva, residentes em França.
A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Manuel José Rodrigues

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Lurdes Ribeiro Rodrigues e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues, residentes em França.
Os nossos cumprimentos.

Carlos Fernandes Domingues

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Fernandes Domingues, acompanhado de sua esposa D. Rosa Maria de Sousa Domingues e filha, residentes em França.
Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

Em gozo de férias e de visita às suas famílias estiveram entre nós os

nossos conterrâneos:
Luís Fernandes e esposa, de França; David da Rocha Alves e esposa, de França; José Carlos Dias, esposa D. Maria dos Anjos Lopes Dias e filhos, de França; José Júlio Lopes, de França; Joaquim Lavandeira, e esposa D. Narcisca Gonçalves Lavandeira, de França; Armando Malheiro, esposa D. Maria Lopes e filha, de França; Octávio Gonçalves e esposa D. Germana Gonçalves, de França; João Ferreira Cardoso e esposa D. Elvira Cardoso, de França; Manuel José Esteves, esposa D. Margarida Golim e filha, de França; Armando Lourenço do Paço, de França; António Lourenço, Agente de 1ª Classe, esposa e filhos, de Lisboa; Nelson Colmeiro, esposa e filhos, de França; Júlio Esteves Machado Duarte, funcionário judicial, no Porto.
A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

De Prado Alberto Cândido Ribeiro

Na sua residência do lugar da Serra desta freguesia faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Alberto Cândido Ribeiro (Bequinha), de 83 anos de idade, antigo componente da extinta Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muita consideração no nosso meio, era casado com a Sra. D. Albertina da Silva Ribeiro, pai da Sra. D. Maria Madalena Ribeiro Varandas, casada com o Sr. Luís Varandas, avô de Linda Rosa Varandas e Sandra Ribeiro, irmão das senhoras D. Teresa Ribeiro e D. Rosalina Ribeiro.
O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.
Alfredo do Paço

De Chaviães Incêndio

No passado 23-24 de Agosto, ocorreu um incêndio nos limites do Lugar de Soengas, tendo ardo uma grande área de mato e pinheiros e algumas vinhas, apesar do grande esforço dos bombeiros que faziam os possíveis para apagar o fogo, mas tinham dificuldade em abastecer-se de água, pois tinham que se deslocar ao Lugar da Pena, onde o Senhor António Esteves da Ribeira ligou o motor a tirar água de um poço para um tanque, para abastecer os tanques dos bombeiros. Os meus parabéns ao Sr. Ribeira

Visitantes

Também nesta freguesia estiveram muitos emigrantes de férias, de vários países. Já estão todos de regresso. Que tenham boa viagem aos países que lhe dão trabalho, com saúde e que voltem para o próximo ano, para umas férias bem merecidas.

Também acompanhado de sua esposa e filhas, esteve a passar umas curtas férias, o nosso estimado assinante e anunciante, em casa de seus pais, o Sr. Dr. Paulo Malheiro, Dgmo. Presidente do Cofre de Previdência das Finanças e Advogado em Lisboa. Desejamos ao Dr. Paulo Malheiro que tivesse passado umas boas férias junto com toda a família.

A propósito de uma Entrevista

Agora vou falar de uma entrevista que o Senhor Director do Jornal «Melgaço Hoje» (M.H.), fez ao Senhor Presidente da Junta de Chaviães. Eu espero que continue a fazer entrevistas aos presidentes de todas as freguesias, não só aos que estão no poder há

13 anos, mas aos que entraram nas últimas eleições, pois julgo que deve tirar melhor resultado.
Você aqui referir algumas perguntas do Senhor Director (M.H.) e as respostas do Senhor Presidente da Junta de Chaviães (P.J.).

«M.H. - Senhor Presidente, nestes 13 anos que está na Junta, qual foi o empreendimento mais importante que aqui se levou a cabo?»

P.J. - Foi sem dúvida a estrada para o Lugar da Bouça, pela dimensão da obra e pelo benefício que veio trazer aos Lugares de Baralha, Casal e Bouça.

M.H. - No que respeita a acessos, trace-nos uma panorâmica da situação actual.

P.J. - Além do da Bouça, temos o acesso a Gondufe, onde a Junta teve papel importante.

Agora, Senhor Director do «Melgaço Hoje», sou eu que lhe vou responder.

Quanto à estrada da Bouça, quando a junta tomou posse em 1982, já estava adjudicada ao Empreiteiro Costa Alves, que foi começada em princípios de 1982. Por isso esta estrada não é obra da Junta actual. Quanto à estrada de Gondufe, tinha o projecto feito desde 1978. Em 1981, a referida estrada, estava em número um no plano de obras da Câmara. Aqui a Junta teve papel importante, pois deixou passar outras à frente e demorou 7 ou 8 anos a ser começada? Senhor Director, se a estrada da Bouça não estivesse empreitada pela Câmara do Sr. Dr. Bento Silva, levaria 7 ou 8 anos, como levou o acesso a Gondufe a ser feito.

O Senhor Presidente da Junta diz na entrevista que fez o acesso a Parada. O acesso a Parada já estava feito pela Junta anterior, que ainda fez uma

Cont. na pág. 4

Casa Rodrigues

Dr. Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO

Dr. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º

Telefones 27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: S.º do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

ligação desde Parada à estrada que vai a Fiães, no Lugar de Paço, Freguesia de Roussas, que pagou a Junta 80.000\$00 (oitenta mil escudos) pela abertura do referido caminho. O que fez a Junta actual foi fazer a ligação ao Lugar de Parada de Cima.

«M.H. — Falemos do edifício da Junta.

P.J. — Em 1982, quando assumi o cargo, havia alicerces feitos. Em dois anos, com muito sacrifício e com o trabalho gratuito dos membros da Junta, conseguimos terminá-lo. O edifício, inclusivamente o subsídio mensal a que tínhamos direito, foi engolido pela obra».

Ainda bem que o subsídio em 1982 dos 3 membros da Junta, era por mês de 7.800\$00 (sete mil e oitocentos escudos), já dava para pagar muita coisa...

Agora respondo eu ao Sr. Presidente do «Melgaço Hoje». O Sr. Presidente da Junta não disse a verdade. Pois a Junta anterior tinha adquirido o terreno, mandou fazer os alicerces e em 1982 estava a sede da Junta com a montagem feita até ao cimo das janelas e portas. A Junta anterior entregou um saldo ainda de 293.000\$00 (duzentos e noventa e três mil escudos). Com este dinheiro, fazia-se muito trabalho, pois a Junta anterior pagava aos artistas 1.000\$00 e 1.200\$00 por dia. Por isso, o Presidente da Junta não quis dizer a verdade, e ainda diz que levou dois anos a concluir a sede da Junta, quando a Junta anterior, em 3 meses fez as fundações e fez a montagem ao cimo das janelas e portas e não pediu verba nenhuma à Câmara Municipal. Pediu, isso sim, na freguesia, aos ami-

gos, uma ajuda e todos colaboraram.

Quando ao cemitério que o Sr. Director do «Melgaço Hoje» diz que sempre foi um quebra cabeças para as autarquias, posso dizer que sempre foi e vai continuar a ser. A Junta anterior também teve esse quebra cabeças e teve a ideia de fazer o tal enorme muro, mas a Junta anterior não fazia as coisas só pela cabeça da Junta e da Assembleia da freguesia. Foi a Valença do Minho, e, se a memória não me falha, havia um organismo que trabalhava para as Câmaras, falámos com o Director e pedimos para nos mandar um engenheiro para nos dar um parecer sobre o que queríamos fazer. Não referi o organismo, mas parece que se denominava GAT. Mas, quando o engenheiro chegou e a Junta lhe explicou o que queria fazer, a resposta dele foi a seguinte: os senhores o que querem fazer é uma grande asneira, pois vocês vão gastar aqui muito dinheiro e ao fim de 15 ou 20 anos não têm cemitério. Mas até o engenheiro se enganou, pois não faziam falta os 20 anos, pois ainda não chegou aos 10 anos e já não temos cemitério. Disse o engenheiro que com o dinheiro que se ia gastar aqui, se fazia um cemitério novo. Olhou para os lados e viu um campo que dava um bom cemitério, que daria para 50 ou 100 anos. Ficou acordado com a Junta para sondar a fundura do terreno e que breve passava por aqui, pois foi esse engenheiro que fez o projecto da sede da Junta, quando passou novamente, ficamos combinados para fazer o projecto do cemitério. Já tínhamos entrado em contacto com o proprietário do terreno, o engenheiro fez o projecto, mas havia gente que era a favor do cemitério

novo e gente que não queria. Por fim, ficou tudo em águas de bacalhau, pois a Junta acabou o mandato em 1981 e ficou o cemitério com o projecto arquivado. A Junta actual gastou centenas de contos no referido aumento e estamos sem cemitério, pois muita gente quer comprar terreno para uma sepultura e a resposta da Junta é: não temos terreno para vender. O Senhor Presidente da Junta disse na entrevista que vai fazer uma nova ampliação, mas tem pouco espaço e além disso mau terreno. Deste modo, vão-se gastar mais umas largas centenas de contos para, ao fim de 10 anos, estarmos outra vez sem cemitério. Assim tem razão o Sr. Director do «Melgaço Hoje»: foi e vai continuar a ser um quebra cabeças para a Autarquia.

O Senhor Presidente da Junta disse na entrevista que foi feito o acesso ao Barreiro, largo das festas e o acesso a Quintas e a mão de obra foi paga pela população. Agora pergunto eu ao Sr. Director do «Melgaço Hoje»: se a Câmara deu a pedra para a calçada e todo o material, a população deu o dinheiro para a mão de obra, que intervenção teve a Junta nos referidos caminhos?

Senhor Director, faça entrevistas aos Presidentes de todas as freguesias, mas que uma pessoa de fora da Junta venha dizer se fez ou não fez o que veio dizer-se. Assim é que se sabe a verdade.

Até à próxima.

António Esteves Alves

De Paderne

Grandiosa Festa em Honra de S. Roque

No dia 13 de Agosto, realizou-se no Lugar do Paço, a tradicional festa de S. Roque.

No dia 12, pelas 22 horas, procissão de velas que percorreu o itinerário habitual com muita fé e respeito. Às 23 horas, grande baile abrilhantado pelo conjunto Noites do Sossego.

No dia 13, dia principal da Festa, pelas 9 horas da manhã, deu entrada no Peso, a Banda de Música de Loureiro, de Oliveira de Azeméis; às 11 horas, missa, pregação e comunhão de algumas crianças, seguida de grande procissão. Durante a tarde, a referida Banda executou o seu repertório que muito agradou. Às 22 horas gran-

dioso baile abrilhantado pela famosa Orquestra Espanhola Saudade 73, que se prolongou até à madrugada.

Aos realizadores da referida festa os nossos parabéns.

No Peso

Este ano tem-se verificado grande movimento de pessoas de todas as camadas sociais. Tanto a Albergaria como a Residencial tem trabalhado com muita força.

Os nossos emigrantes, este ano, muito especialmente, poucos seriam os que não vieram passar as suas bem merecidas férias (vacances). Todos se confessam agradavelmente admirados com o progresso que verificam de ano para ano, quer no domínio urbano habitacional, quer nas vias terrestres. Verificam que no espaço de um ano encontram grande desenvolvimento em todos os domínios. Por isso a sua impressão é positiva, o que nos apraz registar com muita satisfação.

Que a sua estadia entre nós lhes proporcione o melhor e o mais agradável bem estar. São os votos deste vosso conterrâneo ao vosso inteiro dispor.

No fim da Santa missa de S. Roque, foi com muita satisfação que abracei o nosso amigo Abel Gonçalves, do Justino, do Lugar de Apião (o Louro), e sua esposa. Este nosso amigo emigrou para o Brasil há quarenta e tal anos. Vive na Rua Mirasol, nº 233, Campo Grande, Rio de Janeiro, Tel. 3943831.

Outro assunto: No Jornal de 15 de Junho do corrente ano (sem ser

preciso nada disso, se tivessem olhos de ver, porque passam aqui quase diariamente) alertei a Junta de Freguesia para reparar pelo estado de abandono em que se encontram as árvores há pouco tempo plantadas e que dentro em pouco estariam lindas, como, por exemplo, as que estão frente ao lar da 3ª Idade, em Melgaço.

Em vez de fazermos pela vida, degradamos mais a vida. Reparemos: encostada à Piscina da Residencial Boavista, no Peso, existe um caminho de poucos metros de comprimento, e um metro e pouco de altura. O referido caminho é estreito e resolve-se largá-lo. Falaram com o proprietário e, embora lhe custasse por se tratar de rocios da casa, cedeu. No ano em que estava projectado o seu alargamento, o referido proprietário não podou as videiras por as considerarmos condenadas; no segundo ano deu-lhe uma podadela porque lhe dava pena o estado das videiras que ele tanto adorava e, no terceiro ano, para se não incomodar mais, cortou as videiras e destruiu a latada. O caminho está ao máximo degradado, com muita pedra solta, ameaçando perigo para os passantes que diariamente são obrigados a ter de ali passar. Não é admissível no tempo de hoje, e no local referido, que se verifique uma vergonha destas, da qual a Junta é responsável.

É por isso que os da oposição, por vezes, lhes dão umas rípidas e muito bem.

Consta-se que a inauguração da via rápida Monção-S. Gregório está programada para o dia 15 ou 16 do corrente.

D.S.

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

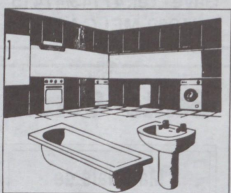
Todo o dia — Tel. 42515 — Melgaço

A partir das 19 horas — Tel. 42536 — Melgaço

Braga — Tel. 215652

Vila Praia de Âncora — Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» — Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VÊM — Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Tel. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvarado = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional — Vila • Telef. 43903 • MELGAÇO

Ao Dr. Paulo Malheiro

Mais uma vez começou com azar. Os vereadores Alberto Esteves e Manuel Luís Vergara Vaz, são independentes. A sua opinião sobre os filiados ou os partidários não nos interessa e é muito mais dirigida ao actual Presidente da Câmara. O que está em causa é o movimento retrógrado, «andar para trás», de Melgaço.

Dr. Paulo, vamos deixar as «paixões cegas» para os apaixonados, partidários ou não, e vamos discutir os problemas e a gestão concelhia.

1 - O Dr. Paulo diz uma coisa e logo a seguir contradiz-se:

a) Afirma: «para as populações, o mais importante é a água canalizada». Neste aspecto, o Dr. concorda com a nossa posição. Outra coisa não podíamos esperar por ser demasiado evidente.

b) Logo a seguir, dá uma cambalhota de 180° para dizer que considera prioritária a construção da piscina, atendendo às necessidades das populações, ao montante do investimento e à satisfação do maior número de utentes. As três razões apontadas são falsas, e o Sr. tem consciência disso:

- Nós afirmámos, e o Sr. concorda, que é prioritária a água canalizada;

- O montante do investimento é superior na construção da piscina do que para garantir água canalizada às populações ainda carentes;

- Relativamente aos utentes, são

mais os que necessitam de água canalizada do que da piscina. Permitimo-nos recordar-lhe a sua frase: «Embora seja dos poucos privilegiados que, quando me deslocar a Chaviães, tenho água canalizada».

Um bocadinho mais de atenção e não cairia em tantas contradições.

2 - Relativamente ao saneamento, acessos condignos, escolas apetrechadas, etc., não se trata de boa vontade da nossa parte. É somente uma questão de boa gestão dos dinheiros públicos e não ser megalómano. Leia as nossas declarações de voto sobre os planos de actividades e orçamentos para 94 e 95 e verá que essas rubricas foram altamente prejudicadas (quase nulas), relativamente a outras, tais como: Casa da Cultura, Piscinas, Parque Desportivo do Monte de Prado (só o projecto 20.000 contos), etc.

Televisão e Vídeo para as escolas. Nós vereadores do PSD, propusemos que todas as escolas e não só algumas - informe-se de quais e tire as devidas ilações - fossem equipadas com Televisão e Vídeo. A maioria socialista não aprovou. Repare Dr. que o orçamento para equipar todas as escolas do concelho com o referido material é inferior, e bastante, aos gastos nos bailes da Festa da Cultura, é inferior ao subsídio dado pela Câmara ao jornalista Rocha para o livro de autopropaganda, é inferior a muitas outras coisas. Quando vier a

Melgaço, dê um salto à Escola do Convento, Fiães, e conte a miséria que vir.

3 - Parque Industrial - É uma gestão muito prolongada da maioria socialista. Não vamos discutir se a localização num extremo do concelho (Penso) é correcta. Se a criação do P.I. é correcta, o que está em causa é a criação de novas empresas e novos empregos.

Sr. Dr., de 1985 a 1991, só empresas transformadoras, Arcos de Valdevez criou 19; Monção criou 12; Paredes de Coura criou 11; Melgaço não criou nenhuma e perdeu 1. Isto é que é gritante.

Sr. Dr., o número de pessoas empregadas, no mesmo período e nas indústrias transformadoras, cresceu em Arcos de Valdevez, de 132 para 256 (+ 124); em Monção, de 197 para 309 (+112); em Paredes de Coura, de 81 para 383 (+ 302); em Melgaço, passou de 70 para 63 (diminuiu em 7 pessoas). Repare que o Governo é o mesmo para os concelhos referidos.

Com este quadro, o Sr. Dr. ainda diz que Melgaço, com o Presidente Rui Solteiro, se desenvolveu! Não fazemos comentários por desnecessários. O leitor atento e desapaixonado que decida.

Diz o Sr. Dr.: «Podem V. Exas. prometer que, quando forem Câmara, baixam o desemprego em Melgaço, criam empresas e evitam a saída de residentes? Srs. Vereadores do PSD, não ofendam a nossa inteligência!».

Não somos nós, Vereadores do

PSD, que queremos ofender a sua inteligência e a dos seus. Cada um tem a inteligência que tem; uns mais, outros menos, sempre assim foi e há-de continuar a ser. É a evolução dos Arcos, Monção e Paredes de Coura que pode ferir a vossa inteligência e não a nós. Dr. Paulo, a realidade pode ferir de verdade a inteligência das pessoas, menos as cegas pela paixão.

Além do que ficou dito, informámo-lo de que 2 empresas, no passado recente, quiseram instalar-se em Melgaço. Uma com cimento e outra com uma indústria de carnes. Por falta de acolhimento das entidades competentes, a primeira foi instalar-se, e está a laborar, em Monção; a segunda está a instalar-

se em Montalegre.

O investimento das duas empresas ultrapassa, largamente, as duas centenas de milhares de contos. Dava um jeitinho a Melgaço, não? Ou ficava ofendido?

Quando vier a Melgaço novamente, passe por Paredes de Coura, Arcos e Monção e veja, para depois poder acreditar.

Não se esqueça que o Presidente da Câmara é o 1º Candidato a deputado pelo PS, por Viana do Castelo. Não promete mais emprego, mais empresas, mais e mais? Então quem fere a sua inteligência, Dr.? De uma coisa pode estar certo. Se Rui Solteiro, uma vez eleito, fizer tanto pelo distrito de Viana, como o que fez na

Cont. na pág. 10

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

VENDE-SE

Na Boavista - Rouças

Casa de morada com terreno de fabrico e monte.

Vende-se junto ou separado. Tratar com: José António Fernandes

Corções - Rouças

Tel. 43575 (ao meio-dia ou à noite)



MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filho, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" - Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" - Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" - Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" - Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" - Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

ADEGA QUINTAS DE MELGAÇO

Um empreendimento que orgulha os melgacenses de gema

Cont. da pág. 1

tos nos pagamentos. Pouco interessam os distribuidores que levam mercadoria e não pagam à Adega.



O nosso director conversando com Amadeu Abílio Lopes

Em 1995, a uva entregue na Adega deve duplicar a de 1994 ou superá-la. Mas a Adega tem capacidade para tratar e armazenar 1.700 pipas, aceitando uva alvarinha, branca e tinta de verdadeira qualidade. A política de preços praticados vai no sentido de premiar o esforço dos agricultores e a qualidade da uva.

Quando perguntamos o conselho que daria aos agricultores, AAL disse-nos que os encorajava a prescindir do milho nos campos, a fim de que as uvas possam ser de melhor qualidade e, portanto, melhor pagas. Enquanto os viticultores não reconvertirem as vinhas, ao menos que cuidem de explorar ao máximo as potencialidades da vinha existente, pois que é sabido que as vinhas de bordadura nunca atingem a melhor graduação se os campos tiverem milho. Ora com 15/20 contos compra-se muito milho e se um campo produzir 2000 kilos de uva, o acres-

cimo de preço pela qualidade da uva compensa largamente, além de facilitar os trabalhos de sulfatagem e dispensar de outros trabalhos bem duros.

A ajuda dada aos viticultores no sentido de terem tudo legalizado para poderem levar uvas para a Adega foi mesmo grande. Nessa tarde da nossa demorada conversa e entrevista, a responsável dos serviços administrativos comunicava ao senhor Amadeu que tinha acabado de resolver o problema de um associado que queria inscrever-se plenamente como associado e que há 4 anos que não conseguia ter toda a burocracia em ordem.

Além da ajuda para vencer a burocracia, a Adega pensa poder vir a dar outra muito importante: poder aconselhar cada viticultor sobre os tratamentos a fazer e em que ocasiões, a fim de que a vinha não fique estragada e as uvas possam nascer e crescer nas melhores condições.

Há ainda a possibilidade de o amplo e lindo espaço da sala de reuniões poder funcionar como restaurante, pois já está equipado com cozinha apropriada e, além de uma forma ótima de promoção e consumo dos próprios produtos, seria uma das maneiras de empregar mais gente e de poder proporcionar outras iniciativas conjugadas no sentido de criar maiores possibilidades de desenvolvimento aos nossos agricultores.

Ao senhor Ministro da Agricultura foram feitos vários pedidos, a fim de que a Adega poder dar toda a assistência aos seus associados e aos viticultores que o desejarem. Todos não somos demais, mas só se pode avançar e progredir com gente que compreenda as novas regras e exigências da produção de qualidade e da competitividade nos mercados. E também aí, os muitos melgacenses espalhados pelo mundo podem ser óptimos agentes de di-

vulgação e promoção de um produto da terra e que deve ser motivo de fundada vaidade e orgulho.

Quando dizíamos ao senhor Amadeu que ele bem merecia uma estátua em que participassem todos os melgacenses, ele não deixou de referir que estátua, mais do que ninguém, a merece o saudoso Pe. Carlos, já há muitos anos, esperando que as pessoas que encabeçaram a ideia há 23 anos a levem por diante. Para ele, a melhor homenagem seria que todos os melgacenses pudessem sentir orgulho pela obra realizada e colaborassem, associando-se, produzindo mais e melhor uva e empenhando-se na promoção e divulgação de um produto de superior qualidade e que tanto honra a nossa terra, ao mesmo tempo que contribui para que as pessoas possam viver mais condignamente.

A tarde descia lenta e calma. Conversávamos sobre as razões que estão na origem de, na fronteira Galiza, apesar das plantações de alvarinho, algumas já feitas por 3 vezes, o vinho resultante não ter a qualidade do nosso. Avançam uns que terá a ver com o facto de o sol percorrer as nossas vinhas em todas as direcções e de nas vinhas fronteiriças dar de frente, fundamentalmente.

Foi então que fomos sabendo que o senhor Amadeu continua a levantar-se pelas 6 horas da manhã. É o primeiro a chegar à Adega e o último a sair. Pudemos ainda verificar como leva a peito estar informado sobre o que fez e faz cada um e que é que resolveu de mais importante nesse dia. É que fazem mais 6 pessoas motivadas e bem orientadas do que 30 ou 40 aos deus dará.

Vimos mais de 100 dornas inox para recolha de uva e transporte da mesma. Foi mais uma forte aposta para que o viticultor possa apresentar uva de qualidade, pois que, sem uvas da melhor qualidade, não pode haver vinhos de qualidade. Cada dorna custava 100 contos, mas podiam ser emprestadas ou compradas a 60 contos. Mas como? «Há perdas que são ganhos. Se as uvas estiverem nas melhores condições, teremos muito melhor vinho e poderemos vender mais facilmente a concorrência».

Falámos de muitas outras coisas e pensamos que nunca é tarde para arriscar quando se tem um forte ideal. Parabéns ao Sr. Amadeu e a todos os que foram aderindo a uma causa

tão nobre e a um empreendimento indispensável para o progresso do concelho, forte ajuda para mitos dos seus filhos e factor imprescindível de progresso. Parabéns ainda por se lamentar pouco e fazer tanto. É do que mais precisamos. E até por esse exemplo, cada vez mais raro, parabéns e que

Deus lhe dê vida para poder realizar ainda os projectos mais ambiciosos que sei ter em mente.

Carlos Nuno

N.B. — O alvarinho é denominado na caixa como «Couto de Frades»
O branco — «Torre de Menagem»
O tinto — S. Rosendo

De Paderne

Nova Doutora

Com alta classificação terminou a sua licenciatura na Faculdade de História da Universidade do Porto, a nossa estimada conterrânea Dra. Anabela da Costa Rodrigues, filha do Sr. Luís José Rodrigues e de D. Elvira da Costa Fernandes Rodrigues, residente no lugar do Convento, desta freguesia.

À nova Doutora, desejamos muitas felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

Os nossos emigrantes

Como de costume em época de férias, vindos de França, estiveram

entre nós, numa curta visita à sua terra natal, e aos seus familiares e amigos o nosso conterrâneo e assinante Bento José Gomes, acompanhado de sua esposa, D. Marguerite Brunete, radicados em França, há muitos anos.

Ao ilustre casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

Também vindos de França, estiveram entre nós, de visita aos seus familiares e amigos, os nossos conterrâneos, Sr. José Joaquim Cordeiro, acompanhado de sua esposa, D. Maria Fernanda Esteves Cordeiro e filha, a menina Sílvia do Rosário Cordeiro.

Aos ilustres visitantes, os nossos cumprimentos.

Ministério da Agricultura
Secretaria de Estado da Agricultura
Instituto Florestal

AVISO

ALTERAÇÃO DOS PERÍODOS DE
CANDIDATURA DOS PROGRAMAS DE
INCENTIVOS FINANCEIROS AO
SECTOR FLORESTAL

Torna-se público que o período para a formalização das candidaturas para a campanha de 95/96 e para os programas abaixo indicados, foi alterado para as seguintes datas.

Reg. (CEE) 2080/92
Medidas Florestais na Agricultura
1 a 30 de Setembro

PDF - Medida 3 de PAMAF
Programa de Desenvolvimento Floresta
1 a 30 de Novembro

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.
Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz
Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus
frutos na melhor altura.
Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...
Porque as boas contas fazem os bons amigos!

CF
CENTRAL
FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA
GRUPO

Visitantes ilustres

Tive o prazer de cumprimentar o prezado amigo e assinante, Francisco David Gonçalves, que com sua estimada esposa e filhos, de 4 Castel A 1618, Chatel St. Denis, Suíça, vieram passar merecidas férias, junto de seus familiares.

Também nos deu o prazer da sua visita o estimado assinante Reinaldo Durães, morador em Sacavém, o qual por cá passou para matar saudades, junto de seus amigos e familiares.

Acácio Caetano Dias, esposa e demais família, não se esqueceram uma vez mais de visitarem a sua terra Natal, que tanto estimam.

Que tenham tido feliz regresso, são os nossos desejos.

Miguel Pereira

À Guarda Nacional Republicana (Para conhecimento dos superiores)

O zeloso guarda nº 331, António Augusto Gonçalves, no passado dia 31.08.95, cerca das 17 horas, resolveu atuar-me, invocando a seguinte descrição sumária:

«Porquanto o condutor estacionou o veículo encima do passeio, prejudicando dessa forma a livre circulação dos peões».

1º - É de lamentar o mau português que aprendeu. Acho que deveria frequentar um curso de adultos, pois está a colocar mal a Organização da qual faz parte.

2º - De nenhum modo prejudicava a livre circulação de peões. Se quiser tirar a conclusão, eu coloco-lhe o carro novamente no local e provo-lhe que toda a gente pode circular. Se o Senhor Guarda não couber, a culpa não me cabe. É que deve ter alguma coisa a mais do normal... O passeio tem 2,98m de largura e o meu carro mede 1,65m; daí a minha afirmação!!!

3º - Acabava de parar o carro no passeio, pois era mês de Agosto e todos os lugares estavam tomados. Quando o ia retirar, passados poucos momentos, como o pôde comprovar, o Sr. Guarda não perdeu. Alegou que era rico e podia pagar... Ótimo critério! Tive

Miguel Pereira

VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.

Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.

Telefonar para 42041

A VISITA

«A meu irmão Augusto»

A solução estava difícil.

Por mais que inventassem saídas para aquela situação desagradável, não tinha como a executar. O problema estava insolúvel. Será que teria de pernoitar naquele banco da praça deserta? Escutava-se distante o bramir ululante da multidão. O jeito era aceitar a ideia e entregarem-se a Deus. Mas que era desagradável, era!

Que coisa? Deixarem suas vidas cómodas para enfrentar uma situação imprevisível. Não fora a bagagem poderíamos vaguear pela cidade até encontrar uma alma caridosa em hotel ou pensão que os acolhesse; pagando, é claro. Estavam com bastante dinheiro. Mas, o mundare de malas, maletas e o pesado baú impossibilitavam de se afastarem.

Tantos anos passados, hábitos diferentes, a conturbação que reinava, preâmbulo de anarquia, impelia-os a desconfiar dos poucos que àquela hora passavam no local. Que coisa desagradável! Ainda bem que o tempo estava bom e não havia perspectiva de chuva.

Se fossem moços, poderiam tentar deslocar-se para local mais recolhido, mas, naquela idade, seria temerário qualquer demonstração de resquícios de vigor.

Mas que situação?

Encostados um ao outro qual casal de velhos passarinhos esperando a noite cair, cercados de bagagem, num murmúrio choroso, diz a mulher:

- Amanhã é dia de Santo António.

- É sim! Grande Santo - responde o marido.

- Não disseram que este ano é especial por comemorar os oitocentos anos de seu nascimento?

- É verdade. Grande acontecimento.

- Era português como nós.

- Ele não teve a sorte de voltar à sua terra, morreu na Itália. Nós, ao menos, depois de tantos anos ainda conseguimos voltar para visitar.

- Mais valia não ter vindo...

Nova turba se aproximava, gritando, gesticulando, exibindo faixas e bandeiras. Mais uma vez o pânico se apossou deles. Esses grupos de protesto sempre tem elementos infiltrados com o propósito de assaltar, roubar, destruir. Se reparassem neles era certo serem despojados dos seus pertences. Ficaram quietos, como estátuas, até a passeata se afastar.

Escurecia. Beberam o café que haviam comprado no aeroporto.

- Está na hora do rosário - disse ela.

- Está! Vamos rezar o terço com bastante fervor. Quem sabe, Nossa Senhora se apieda de nós e manda alguém nos ajudar?

Tiraram do bolso seus terços e em voz sumida, que só eles escutavam, fizeram o oferecimento:



- Divino Jesus, oferecemo-vos este terço pelo bem estar dessas criaturas que andam em desvario, clamando por melhoria de vida, sem atinarem que só por intermédio de Vós conseguirão viver em harmonia.

Recitaram o Credo, o Pai Nosso; ela puxou as Avé-Marias e ele respondeu com as Santa-Marias. Notaram, surpreendidos, que mais alguém rezava. Uma voz ali encostada fazia coro com eles. Sem parar, olharam para trás. No banco virado para o outro lado, de costas para eles, uma figura de Frade rezava na mesma toada. Sempre rezando, interrogaram-se com os olhos. Voltaram a olhar ao mesmo tempo que o outro personagem também olhava para eles por cima do ombro. Esboçaram um sorriso e o Frei também sorriu, numa saudação espiritual. Sempre desafiando as contas do rosário e atendendo ao convite feito com um leve aceno de cabeça, o Frade veio sentar-se no banco, ao lado do casal.

A meditação dos mistérios foi feita pelo personagem surgido misteriosamente. Implorou ao Pai que por intercessão da Santíssima Virgem Maria desse à humanidade clarividência para entender os erros em que estava incorrendo. Pediu humildade para o coração das criaturas afogadas na tecnologia e na ânsia do consumismo que se tornaram soberbas e descrentes. Suplicou o perdão para os desatinados, mensageiros do mal, que se apoderaram dos meios de comunicação e difundem o erro em todas as suas versões, subvertendo a humanidade.

Cadenciadas, com profundo sentimento e piedade, as orações sucediam-se. Ao mesmo tempo, o casal examinava o misterioso Frade. Era jovem, muito jovem, de semblante simpático com traços de beleza, apresentando, entretanto, acentuada palidez, fruto, talvez, de prolongadas penitências e penosas jornadas de evangelização. Vestia hábito franciscano bastante surrado. Rostoloso, sem barba.

A reza do terço terminou. Fizeram a evocação final implorando serenidade para seus espíritos e a protecção da Virgem Santíssima.

Quedaram-se em silêncio por alguns instantes, meditando.

O Frade, num tom de voz aveludado, cativante, tanscendente, dirigiu-se ao casal:

- Que fazem os senhores aqui?

- Não sei - disse ele.

- Esperamos ajuda - completou ela.

- Que aconteceu? Para onde des-

jam ir?

- Aconteceu um imprevisto muito desagradável. Aliás não tão imprevisto! Quando embarcámos, falavam na possibilidade desta situação. O nosso destino seria Melgaço, se tudo se desenrolasse como planejado. Mas agora...

- Que coincidência, eu também pretendo chegar a Melgaço.

- O Irmão tem onde pernoitar?

- Não, não tenho, e pelo que se deduz, ninguém dará guarida. Hoteleiros e estalajadeiros preferem arcar com prejuízo a enfrentar o rebide dos piquetes grevistas. Mas talvez haja uma solução...

- Seria bom. Qualquer coisa seria melhor que ficar desprotegido nesta praça. Que o senhor está pensando?

- Tanto fará ficar mal acomodado nestes bancos como numa vagarosa viagem até nosso destino.

- Não entendo? Como viajar, se a greve é geral? Tudo está parado: até mesmo carro particular, a troco de bom dinheiro se recusaria levar-nos aonde quer que fosse. O táxi que nos trouxe do aeroporto, nos largou aqui na hora exacta do início da greve. O motorista apresentou mil desculpas, mas não podia contrariar as disposições da Central Sindical sob pena de represálias.

- Talvez consigamos ir por nossos próprios meios. Vocês são pessoas de fé, juntos peçamos a Deus que nos dê poder para resolver esta situação.

O casal entreolhou-se interrogativo. Quem seria aquela criatura e o que queria deles? Uma onda de credulidade envolveu-os como que respondendo a sua interrogação.

- Muito bem, Frei! Que devemos fazer?

Cont. na pág. 9

PASSA-SE RESTAURANTE MINI-ZIP

Bem afreguesado, situado no Largo da Misericórdia, em Melgaço. Contactar pelo telefone 42668.

Compro

Apartamento em 2ª mão, com mobílias.

Zonas de: Âncora, Caminha ou Moledo.

Telefones

43965 / 43964

A VISITA

«A meu irmão Augusto»

Cont. da pág. 8

— Vocês têm aí um jornal, vamos estendê-lo!

Tinham o «Jornal de Notícias» daquela madrugada, edição especial com maior número de páginas, o último não se sabia por quantos dias, onde noticiava todas as manobras para a grande greve que iria parar a Nação e as consequências que adviriam, autêntica catástrofe. A integração na Comunidade Europeia, que a princípio proporcionaria grande bem-estar e progresso, transformara-se em exigências de retorno dos capitais investidos, em produção e parcimônia nos gastos, obrigando o povo a uma simplicidade de vida a que não mais estava habituado. A abolição das fronteiras foi a gota que fez transbordar o caldeirão. Os povos ricos materialmente, mas pobres em clima, passaram a invadir os países temperados, transformando-os em dormitórios e quintais. O povo e cultura local perdiam, dia a dia, a sua identidade e a capacidade de deliberarem em sua própria casa.

O Frade e o casal abriram as folhas do jornal espalhando-as no chão, formando um grande tapete. Alcançada uma superfície considerada razoável, colocaram outra camada de folhas desencontradas das primeiras, mais outra e outra, dando ideia de grande folha de contraplacado.

Felizmente, o luar não tinha aderido à greve e em parte supria a falta dos lâmpios elétricos. Os três colocaram a bagagem do casal em cima do tapete de jornal, distribuindo de modo que o peso ficasse tareado. Reservaram lugar para eles onde até se poderiam deitar. O Padre não tinha bagagem. Disse que os irmãos de São Francisco se bastavam com o que Deus lhes dá através da natureza.

A viagem iria levar toda a noite, não conviria andar depressa para não desequilibrar a bagagem e, por isso, seria bom, acobertados pelas sombras dos arbustos, fazerem suas necessidades fisiológicas.

Reunidos no centro do tapete de

papel, a pedido do Frade, ajoelharam e em oração pediram a interferência de São Francisco, da Virgem Santíssima ante Jesus Cristo e o Pai, para a aventura que iam empreender, e poderiam chegar sãos e salvos a seu destino.

Notaram que o papel do jornal havia endurecido, ficando com a rigidez do aço. A um gesto de mãos do bondoso e simpático Frade, aquela superfície começou a levantar. Foi-se elevando aos poucos até alcançar uma altura superior aos edifícios da cidade. A outro gesto, pôs-se em movimento lento e contínuo, como um balão, rumo norte, em direção a Melgaço.

O casal não sabia definir sua emoção. Receio nervosismo, confiança, alegria, tudo transformado num estranho sorriso.

A cidade do Porto estava ficando para trás, subúrbios e arrabaldes escondiam-se sob as brumas da noite.

— Vamos pelo mar até Moledo para evitar as montanhas — disse o Frei, continuando: — é noite e não daria para ver as paisagens e as bonitas povoações do Minho.

O casal não disse nada. Estavam ensimesmados, tentando pôr em ordem suas cabeças baralhadas com os absurdos que se sucederam nas últimas horas. Haviam-se sentado nas malas menores. Também o Frade que, desocupadamente, trauteava no assobio canções religiosas. Os passageiros, já com o espírito serenado, atentaram para as modinhas que o Franciscano desfiava no assobio: «Com Minha Mãe Estarei...», «Queremos Deus» e todas aquelas canções que haviam aprendido quando crianças.

A mulher não resistiu ao cansaço, tinha-se estirado e adormeceu. O homem ficou meditando, tentando encontrar uma explicação plausível para tudo que estava acontecendo. Achou graça, esboçando um sorriso, ao lembrar o Tapete Mágico das Mil e Uma Noites. Logo, voar em jornal, embora inusitado, não era extraordinário assim; já havia precedentes. E depois,

também São Francisco de Paula fizera algo parecido. Ante a negativa dos barqueiros em o transportar, estendeu seu manto sobre o qual navegou, ele e seu discípulo, atravessando o estreito de Messina. E Santo António, nem precisou auxílio material, auto-transportou-se para defender seu pai. Afinal, nada é extraordinário: quando se tem fé e a ajuda de Deus, tudo é possível.

O Frade piloto continuava com o olhar vago no horizonte, assobiando baixinho suas louvações. O homem puxou a mala para ficar sentado mais perto da santa criatura que aparecera, afinal, para os tirar da enrascada que, por eles, não teria saída.

Notando a propositada aproximação, o padre logo viu que o companheiro queria entabular conversa e antecipou-se:

— O que o senhor vai fazer a Melgaço?

— Visitar familiares e rever a minha terra.

— Então é de lá?

— Acho que ainda sou, pelo menos nasci lá e lá vivi até aos 22 anos. A minha mulher também. Sabe como é, emigramos para procurar melhor condição de vida e acabamos ficando constituindo família. Faz 25 anos que não visitamos a terra e fomos, logo agora, cismar em viajar. Ao prepararmos a documentação, lá no Brasil, já constava que a situação aqui em Portugal estava conturbada, como de resto noutros países da Europa, mas, mesmo assim, resolvemos enfrentar.

— Esses tumultos são mais expressivos nas cidades. Nos lugares pequenos, o povo continua sua vidinha, alheio aos protestos sindicais e greves por melhoria de vida. Como se a vida estivesse tão ruim assim. É mais fácil viver agora que em outras épocas. Mas em Melgaço vão encontrar calma e muita amizade. Aquele é um povo maravi-

lho! Pena que alguns elementos da nova geração se desgarrem em desvarios materiais e a ilusão de nirvanas através de alucinógenos. Coitados, se não acordarem a tempo, serão grandes suas desgraças. Mais lhes valera não terem nascido!... Pouco adiantarão as súplicas dos que lhes querem bem, se não forem fortalecidas com orações sinceras e penitências. Deus Pai ficou muito triste com o rumo de suas criaturas. Mas, os senhores são de Melgaço. De que família?

— A minha mulher é dos Melo, também conhecidos como os Cúcos. Eu sou dos Igrejas, também conhecidos como os Félix.

— Gente muito boa. Conheci seus pais e avós... Mas você, sendo Igrejas, é parente do Gú.

— Claro, sou o irmão mais novo.

— É isso, tem também um irmão chamado Toninho, em minha homenagem.

— Tenho sim, o António que também vive no Brasil.

— Esse Gú é uma figuraça. É um símbolo melgacense. Joguei futebol junto com ele. Era bom na bola, o danado... fizemos desafios memoráveis.

— Mas, como jogava com ele, se os jogadores eram todos rapazes conhecidos da terra?

— Eu tomava as feições dum deles.

— Então, quando o senhor jogava ao lado do meu irmão, sempre ganhavam.

— Não, sempre empatávamos. Os outros grupos também tinham seus patronos celestes.

— Por isso ele nunca sofreu grandes contusões e jogou até aos 40 anos.

— É isso, sempre o protegi o mais que pude. Ele é que nem sempre retribuiu como devia. Tem um dom especial para a poesia humorística que Deus lhe deu e com suas gazetilhas, quando ingénuas e bem intencionadas, nos fazíamos de rir lá na comunidade. Não

gostamos é quando põe um segundo sentido, malandro... Diga a ele que faça, de vez em quando, poesias louvando o Criador e, se possível, a este seu amigo e outros colegas meus que velam por ele.

— Direi, sim.

A noite estava calma e o voo era sereno, a fadiga acabou tomando conta deles e os aeronautas adormeceram.

Raiava o dia. O chilrear do passaredo acordou os passageiros do jornal voador. O timoneiro, acordado desde que passara a sobrevoar a terra, estava atento ao rumo a seguir. O casal acordou estremunhado e espantado com o exagerado número de boleias. Eram pegas, cotovias, melros, cúcos, pintassilgos e pintaroxos, pombas e pardais, todos encarrapitados em cima das malas e pacotes fazendo daquele milagroso meio de transporte seu carro alegórico.

Estavam chegando; lá em baixo não se via vivalma. Era muito cedo. Passaram Remoães, Prado, Galvão, para corrigir o rumo fizeram uma sinuosa curva à esquerda, outra à direita e suavemente o estranho aerostato desceu até pousar em frente ao Convento das Carvalhiças. O piloto Franciscano levantou-se, encarou o casal, colega de viagem, dizendo:

— É aqui que eu moro. — Eles já haviam adivinhado.

Tentaram dizer alguma coisa, talvez agradecer, mas as palavras não saíam, nem gestos conseguiram esboçar; o Frei deu-lhes uma palmadinha no ombro dizendo:

— Aguardem aqui, vou mandar aviador e logo o Ventura virá buscar vocês. Fiquem com Deus!

Abriu o portão, encaminhou-se à portaria da igreja onde um menino o esperava. Pegou a criança no colo e sumiram porta adentro.

Rio, 14-05-95
M. Igrejas

Automóveis, Lda. **PACE CAR**

Av. Boavista,
2300 - 4 - B
4100 PORTO
Telefones
02-6108299
02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

PAJERO 2.5 TG GLS	5.950 c.
BMW 318 TDS	5.690 c.
BMW 318 TDS Touring	6.600 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	7.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE 5.2 V8	9.200 c.
TERRANO II SGX, c/ a.c. e 1ª	4.950 c.
FRONTERA 2.3 TD, 4 portas	6.050 c.
HIUNDAI SONATA GLS	5.000 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas	1.600 c.

CRÉDITO ATÉ 48 MESES

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA
convida-o a fazer um contrato
de limpeza anual para a sua
Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que
nós tratemos da limpeza do seu lar,
porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO

